

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Atitudes e desabafos

Há certas pessoas para as quais de nada vale a qualidade da ponderação ou reflexão e em virtude disso tomam atitudes e desencadeiam desabafos que são a prova mais concludente da sua insensata e inconveniente conduta perante determinados actos da sua vida. Porque prevaricam consciente ou inconscientemente, não se conformam com um simples gesto de arrependimento, julgando, pelo contrário, que os seus erros e os seus defeitos desaparecem com a exibição da oratória leiloeira em qualquer parte onde se encontrem, até mesmo à mesa de um café, transformando em severa penitência para o auditório o seu palavriado grotesco e nojento. E é assim, com semelhantes *destempêros* de linguagem viperina e lamacentas, que algumas pessoas tentam ludibriar a boa fé de outras, a pretexto de qualquer facto que lhes tenha ocasionado consequências tanto ou quanto desagradáveis, mas sem culpa de ninguém, a não ser da pessoa ou pessoas atingidas. É evidente a incompatibilidade entre a ordem e a desordem, assim como entre a disciplina e a indisciplina e por isso mesmo tanto os desordeiros como os indisciplinados estão sujeitos às consequências de uma ou de outra falta. A ordem e a disciplina são factores de uma boa educação e esta não pode avaliar-se por espalhafatosas aparências, mas sim por actos e factos. Como é costume dizer-se, *"não basta só parecer-lo, é preciso também sê-lo"*. A pretensão de apregoar uma esmerada educação sem a correspondente prova de que essa educação existe, é aquilo a que se chama *"lançar poeira nos olhos dos outros"*. No entanto, muitas pessoas há que sofrem desse mal e entre essas aparece uma ou outra que atinge o cúmulo do atrevimento! Agarradas à intriga, à calúnia, à deturpação dos factos, etc., etc., essas pessoas são a imagem real da lesma agarrada ao caracol, com a diferença, apenas, de que este animal irracional vive dentro do seu elemento de acção e, portanto, torna-se digno de compaixão, se por acaso involuntariamente lhe fazemos mal. Por outro lado, ainda há pessoas que fazem mais uso da profissão da má língua do que daquela à qual se deviam dedicar, tornando-se, só por esse motivo, indignos da mais pequena parcela de consideração e de respeito e a sua passagem por este mundo não poderá deixar outros vestígios que não sejam os de um desprezo e os de uma antipatia profundos. Em presença de tais considerações e de muitíssimas outras que poderíamos fazer à volta da *inspiração* do título *"Atitudes e desabafos"*, constata-se que não ofende quem quer, sobretudo quando se trate de pessoas sem autoridade para o fazer, quer porque não reúnam qualidades que lhes dêem direito a essa autoridade, quer porque se trate de pessoas despeitadas, como sucede em vários casos. Torna-se, pois,

Companhia de Seguros Ultramarina

Fundada em 1901, a Companhia de Seguros Ultramarina tem sempre vindo alargando a sua acção numa progressão digna de registo pela sua continuidade pouco vulgar no nosso meio. Essa progressão diz respeito tanto ao desenvolvimento da sua carteira como ao reforçamento da sua situação financeira.

O relatório da sua gerência de 1941, que temos na nossa frente, e a que, pela falta de espaço com que lutamos, só hoje nos podemos referir, é disso a eloquente demonstração.

A sua carteira de seguros directos no conjunto dos ramos elevou-se a esc. 27.133.259\$00, número bem significativo da notável extensão do seu crédito em todo o país.

O seu activo montou, em 1941, a esc. 32.878.601\$92. Desta importância, mais de 88 % são formados apenas por 3 verbas que, pelo seu interesse excepcional, enumeramos: papéis de crédito esc. 10.105.562\$15, depósitos à ordem 12.219.167\$67, imóveis esc. 6.237.385\$30. Não é corrente encontrar-se um activo que, pela sua constituição, dê uma tal sensação de robustez dum empresa.

O seu passivo é praticamente inexistente tendo apenas uma função de contabilização das reservas, do capital e de outras verbas de somenos importância.

A propósito, vem notar que as reservas livres da Ultramarina — que atingem mais de 16 milhões de escudos — continuam sendo as maiores de todas as companhias portuguesas.

Mas, uma perfeita ideia da envergadura desta empresa, que tanto honra a indústria seguradora nacional, é-nos dada pelo volume das indemnizações pagas no exercício transacto — esc. 12.549.000\$00 — que eleva a totalidade de sinistros liquidados até Dezembro de 1941 a esc. 44.948.029\$18. Só uma companhia da categoria da Ultramarina podia fazê-lo, sobretudo com a rapidez, a correcção e até a elegância com que o fez.

A indústria da nossa região, que também foi atingida nos sinistros sofridos por algumas unidades da nossa frota mercante, sabe bem, por experiência própria, como esta seguradora portuguesa honra os seus compromissos. Mas é necessário que o público também o saiba, tratando-se, de mais a mais, como se trata, dum organização estruturalmente nacional.

Por isso lamentamos que não tenhamos espaço para uma mais larga referência ao documento que estamos apreciando, mas recomendamos vivamente aos nossos compatriotas a sua leitura atenta.

Queremos finalizar felicitando a Direcção da empresa pelo êxito da sua actuação e aproveitamos a oportunidade para cumprimentar o seu agente em Guimarães, o nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado.

GIL VICENTE

Amanhã, 8, é o dia consagrado ao Mestre Gil Vicente, nome que anda ligado à História de Guimarães, por ter sido um Vimaranesense Ilustre.

O Concelho celebra o facto, anualmente, considerando feriado municipal o dia 8 de Junho.

Os Vimaraneses sabem bem que Gil Vicente, nosso conterrâneo, foi uma figura extraordinária, a ele se devendo a criação do Teatro Português.

Muitos tiveram já o prazer de admirar, nos nossos palcos, algumas obras do Mestre Gil, e avaliado, assim, o valor do celebrado comediógrafo.

necessário lembrar às pessoas de boa fé que as atitudes e os desabafos que não chegam ao Céu só podem partir de pessoas absolutamente desqualificadas.

E como disse a raposa ao corvo, esta lição vale bem um queijo!...

Pranto insatisfeito

Venho sentar-me aqui, eu quero-te contar
A minha dôr tamanha, a sempre amargurada...
Serás meu confidente, ó tenebroso mar,
E ao mundo não dirás do que te conto nada...

Meu pranto o lançarei à onda mais salgada
Que junto de meus pés na areia se quebrar...
E quando no teu seio a minha dôr guardada
Meus olhos nunca mais os sentirei chorar...

Se há no teu arcaboço o fel do sofrimento
Não repudies, mar, esse pequeno aumento,
Que será o descanso a um torturado peito...

Bebe meu pranto, ó monstro, em dolorosas gotas!...
Fá-lo gritar contigo em ondas de revoltas,
Que o meu é como o teu, um pranto insatisfeito!...

Maio de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Horas bárbaras

Mas desde Abril de 1775, ou seja desde a primeira partilha, operava-se na Polónia um fenómeno verdadeiramente singular e a que muito cumpre dar na História especial relevo: «No reino amputado, e durante os quinze anos seguintes, deu-se extraordinário incremento em todos os ramos da actividade política e social: uma Comissão de Educação reorganiza completamente o ensino; verdadeiro renascimento se dá no domínio das Letras e das Artes, que se estende ao Teatro, enquanto aparece a Imprensa; mas o que sobretudo impressiona neste movimento de vida intensa, reacção natural contra os anos angustiosos que se tinham vivido, foi que se conseguiram finalmente algumas reformas políticas e sociais. Embora os nobres se agarrassem ciumentamente aos seus privilégios, a «Dieta dos Quatro Anos», acriada em Outubro de 1778, e que já se comparou à Constituinte da Revolução Francesa» (que havia assim precedido) «não somente melhora a condição social dos lavradores e dos burgueses» (o terceiro estado) «mas elabora completa reforma política do regime. Não obstante as representações e depois as ameaças do Embaixador da Rússia, a Dieta promulga a famosa Constituição de 30 de Maio de 1791, em que era abolido o princípio electivo, que tantas lutas estereis provocara, e escolhia como dinastia a Casa de Saxe. Abolia também o *Liberum Veto*, mantinha a liberdade de consciência, concedia aos agricultores a protecção da lei». (Matton). Sabemos o destino dessas reformas. Não importa. O que aqui importa é salientar como a Polónia pretendia modificar e fazer progredir a sua vida interna. Esse natural e legítimo desejo haveria ainda de despertar suspeitas na Europa, amedrontada com a Revolução Francesa, e em cujos trôns se sentavam Reis de olhos esbugalhados à guilhotina, em que rolava a cabeça do infamado Luís XVI. E deve recordar-se ainda como o grande Kosciusko, no transe mais doloroso da vida política da Polónia, nas próprias horas da sua agonia, e olhando apenas aos ditames de uma consciência justa, às dignas aspirações idealistas de um espírito equilibrado e visionário, promulgava, em Ditadura humilde e popular, a reforma agrária, ou seja a modificação profunda das condições de vida do agricultor em relação ao dono da terra e à terra de seus cuidados e trabalhos, reforma que implicava completa transformação social, ampla e profunda.

Escreve ainda Matton: «Muito se tem dissertado sobre as causas imediatas e remotas das partilhas. Ora se acusam de incapazes os reis da Polónia do século XVIII que não compreenderam a Polónia ou dela não quiseram cuidar; ora se se atribue à *szlachta* indisciplinada a fraqueza da nação, o que desperta, no meio da indiferença da Europa, o apetite dos vizinhos. Certo é, sem dúvida, que cabe à *szlachta*, barulhenta e ciumenta, grande parte da responsabilidade pelo seu afêro a limitar o poder soberano» (que era, então, a força política dos Estados) «como se opôs à formação da burguesia» (em cujas mãos ia cair o poder político e representava o principal esteio da vida económica e financeira de cada país). «Certo é, também, que os magnates, cuja influência se tornou preponderante no século XVIII, precipitaram a catástrofe e chamaram êles próprios o estrangeiro contra os seus adversários políticos» (mas, por toda a parte, a nobreza decalra, marmasada de inutilidade frívola, de luxo venenoso, asfixiante, orgiaco, de corrupção ambiciosa e estultia). A Polónia do século XVIII abismava-se em lutas interiores que a enfraqueceram à última, enquanto, à sua volta, prosperavam os estados novos, cuja política de conquista era seguidamente sustentada pelos soberanos, ávidos de prosperidade, e sem escrúpulos. Havia, pois, um perigo que foi crescendo para a Polónia com o avanço do século, perigo para ela e não para aqueles que, por grosseiro sofisma, desnaturalizaram a questão e pretendiam lograr a Europa apresentando a segunda partilha como corolário à luta contra a Revolução Francesa, de que a Polónia, com o seu Rei, glorificara os princípios. E a Europa tudo facilitou com a sua perfeita indiferença ao problema polaco».

HOSPITAL DE VIZELA JORNAL DE NOTÍCIAS

O Sr. Dr. António Pinto, ultimamente nomeado pela Mesa da Misericórdia de Guimarães para prestar serviços clínicos no Hospital da vila de Vizela, já assumiu as funções do seu novo cargo.

«É já que mais uma vez falamos no referido Hospital, fazemos votos para que os vizeleenses se interessem tanto quanto possível pela prosperidade daquela Casa de Caridade, visto que, conforme se tem verificado, tal interesse em pouco se tem manifestado por parte da população.

Além disso, esse interesse aliado à boa vontade da Mesa da Misericórdia no sentido de introduzir alguns melhoramentos no citado Hospital, deve contribuir para um melhor futuro do mesmo.

Oxalá assim aconteça, porque Vizela bem o merece,

No meu cantinho

Por motivo insuperável não fui a S. Clemente ao funeral do bem amado Paulino Afonso. Razões mais que graves me inibiram de ir a S. Lourenço ao enterro de Silva Gonçalves. Nem três meses passaram entre os desaparecimentos desses dois bons e excelsos Amigos tam cheios de predicados e com facêtas tam diversas, qual dêles de mais preço.

Silva Gonçalves foi sempre entranhadamente poeta. Ainda agora, em meio de tanto sofrer, os seus entretenimentos eram as horas doces em que as Musas o embalavam. Que o embale para sempre a Paz de Deus!

Vária

3) Já como pessoa idosa muito espertina, a boa da velhota acordada, aos arfos do coração angustiado, mais cedo ainda na ante-madrugada indelicada daquele que viria a ser o seu derradeiro dia: nem o granisé da Tia Rosália, a vivente mais próxima, batera sequer as asas para o canto de espia e alerta ao primeiro alvor, quando as estrêlas esmaecidamente desmaiam. A respirar a custo, transida e alagada de um suor frio, aconchegou as mãos trémulas ao seio, em amparo ao doído bater aflito: e ia esmigando orações e devoções, enquanto seus olhos corujavam à luz da noite os recantos duros, e assim menos agrestes, da sua lapinha de rocha emuguecida e de torga sempre verde. Como antes mais valia, ditos os padres e as avês, logo tratou de levantar-se da enxérga, vestir-se, sair ao refresco da cara na água corredia da poceca, tirar a jumenta, a sua obstinada companheira e amiga, e seguir caminho. A vida era mesmo assim, afinal, seguir caminho — lá andam e desandam os anos na dobadreira infrene, como nossos passos no calvário. Dali, com vagar e tempo, a trope-trope, alcançaria ouvir a missa dominical na capela de Correlhã, cuja dona, a dona Ismêne, feia e gótica, lhe costumava confiar a fruta de jardins e pomares para a venda na feira.

Estava amenozinho o tempo, e ela gostava de vir no descer do monte, antes da chegada do arraial buliçoso da luz, a beber o ar puro e fresco, que lhe entrava ao peito em comunhão de vida... a vida de mais êsse dia. Enrodilhavam-se-lhe os passos, tardos, com os artelhos luxados do reumático; mas ela, que bem os entia, como a escarner-se da quebreira da idade e da fraqueza, espicaçava a jumenta em risonha bravura — «Olha que parece que vais a dormir!...» — Já chegara, ainda assim, à falda do monte, de encontro ao fojo urtiguento, para além do qual, já na outra encosta, se encabritava, entre as puas agressivas do mato, o carreiro ingreme, quando viu o esplendor do assomar do sol ao oriente. E, a mais dois passos, depois de haver como mergulhado na baça tremulina que evolava do ribeiro e o seguiu como ténue nuvem de fumo sinuoso e branco, os raios solares, ao caírem-lhe sobre os olhos, de todo a cegaram estonteadamente. Contrainham-se-lhe então os músculos da face, um nó apertou-lhe a garganta, corrente eléctrica galvanizou-lhe o corpo e suas mãos agitadas sacudiam a visão horrenda, enquanto os lábios secos maquinamente se mexiam num — «Senhor, meu Deus!...» — Assim lhe acontecia sempre que desse de rosto ao claro

GAZETILHA

Com franqueza, *sôr* Miranda! Eu fiquei para uma banda quando o vi assim *virar*... Chega-se a não perceber como se pode fazer tal coisa... sem desmaiar.

Então, apita p'ra tento, e daí por um momento resolve dizer que não!... Quem sofreu foi o *Vitória*, que assim viu fugir a glória de *cascar* no Campeão.

Fêz uma triste figura, a qual ainda perdura em tôda a grande assistência. — Depois daquilo, acredite, se dizê-lo me permite, eu pedia a desistência...

Enterrava o assobio, nunca mais teria *pio*, mandava às favas a bola. — Para um homem ser juiz, saber o que faz e diz, não pode sofrer da *tota*...

E o senhor bem revelou, da maneira que *virou*, não estar bom do miolo... Mas se entende assim não ser, vamos, queira já dizer por que é que anulou o *gôlo*!...

Além!

G.

DESPORTO

Benfica, 2. Vitória, 1. — Foi o árbitro que derrotou os vimaranenses.

Dissemos aqui, no número transacto, que não estava fora das possibilidades da Vitória conquistar, no Benlhevai, um triunfo sobre o Benfica, futuro campeão nacional, e a nossa afirmação ter-se-ia certamente verificado se não fora uma incompreensível e lamentável atitude do árbitro da partida.

A luta travada entre vimaranenses e lisboenses, perante uma das maiores assistências da temporada, foi entusiástica e empolgante enquanto um grave e imperdoável erro cometido pelo juiz do campo a não ofuscou. Esse erro, detestável sob todos os pontos de vista, verificou-se logo aos quatro minutos do começo da segunda parte: Miguel obrigou o guarda-redes lisboeta a executar uma defesa, mas a bola foi captada, nitidamente, dentro da baliza, junto à rede lateral. O Sr. Domingos Miranda, árbitro do encontro, depois de ter apitado para a bola ir ao centro do terreno, fazendo com o braço o respectivo gesto, resolveu, acto contínuo, não sabemos por que artes, e perante a surpresa de toda a gente, não manter a confirmação do tento, permitindo que o esférico, posto em jogo por Martins, prosseguisse neste. O público então protestou ruidosa e enérgicamente, interrompendo-se a partida durante quatro minutos em virtude de João Pas-

solar, pois assim acordara para a vida, ou era dela seu primeiro contacto: um súbito chamejar intenso e deslumbrante, de ouro em fogo, com tão forte estampido que toda a chã abalra e se partira em estilhaços de cristal e bronze ressoando.

Dormia junto ao pai e à mãe, o colchão num cesto vindimo junto ao catre, quando uma fálca da trovoadá caíra e passara por ali dentro, em relampagão, e tudo incendiara numa labareda, recrescida nos montes da palha centeira e da lá tosquada: ela apenas sentira uma força inimiga e bruta que a lançara arrelapadamente fora da cama, a rebolar no chão, té dar com a cabeça, abrindo uma brecha a respirar sangue. Só com o passar da tempestade — S. Jerónimo, Santa Bárbara! —, acudiram os vizinhos, atraídos pelas vivas linguas de fogo do cortelho, brasiado em ruínas, entre as quais foram encontrar os dois cadáveres carbonizados. Então uns braços a tomaram desacordada, e a levaram. Estava orfã. Foi assim que ela entrou na vida e a conheceu por aquela medonha noite de tragédia.

Era gente da lavoiira essa que a recolhiera, com certa obriga talvez de parentesco, pobrezinha, mas onde a cruzada bárbara superava a fonicie miserável. Poucas falas e duras, a estalarem como safanões ou vergastadas, o caldo deslavado e o motreco da broa recessa cuspidos de mau modo, como esmola sem caridade. Logo conheceu e cumpriu a lei do trabalho, nossa sorte no mundo à conta do peccado original, pois de catrafnha, um negalho, já seguia para o monte com o rebanho das cabras e das ovelhas. Mal espigou, deitaram-na a servir, as contas da piedade saldadas para servirem de alivio no Dia de Juizo Final. Ah! andara seca e meca — uns melhores, outros piores, com os esgares pasmos das alminhas do purgatório, todos eram os amos, os patões, os senhores, rendeiros agrícolas, broncos e desconfiados, raçoando as migalhas, escassas e dissaboridas, avaramente, na dorida forreite do servo da gleba, eufrenizado no sortilegioso receio do que virá amanhã com o simples tomejar dos ventos.

Ao sol e à chuva, os trapitos molhados ao corpo e a estuar-lhe as formas, escrava da vida negra pelo nascer e com a herança da orfandade, os pés nus enterrados na terra úmida das sachas, nas ruínas de estreme, na lama e pó dos carreiros, lá vingou, sem doenças para que não havia lazer nem cuidados, cresceu como planta bravia e chegou a mdoça. E a própria mocidade, a desabrochar em flor de graça seivosa e virginal, com sua porfia agora mais lesta no serviço, descañhada nos modos, atinente ao respeito, lhe trouxe maiores e agros cuidados — como sentiam cumpridoramente o dever de lhe aumentarem a soldada, os amos em sua roinha maliciosa, aproveitaram-lhe gaudiosos todo o suor da labuta e, coçando a cabeça com não posição pesar, despeçiam-na ao fim do ano — vá de conhecer novas caras, as várias falas e tinetas, a palha da enxérga estrumada por outros corpos. Mas não podia sair da terra, neste cá vou eu de casal em casal, à desgarrá da sorte.

sos, juiz de linha, em digno desacórdo com o *era e não era* do Sr. Miranda, ter abandonado o lugar que estava desempenhando com todo o acerto.

A incompreensível anulação deste tento, que seria a provável derrota dos visitantes — o Vitória ficava com 2-0 — teve nefasta influência no espírito dos jogadores locais, que afrouxaram o ânimo que vinham revelando, consentindo que o Benfica tomasse certo ascendente durante o resto do encontro.

E foi assim que um só homem mudou a sorte do jogo, contribuindo para o triunfo da equipe que dele foi menos digna.

Sim! Porque o Vitória não merecia a derrota!...

A sua excelente exibição durante toda a primeira parte deu-lhe pleno jus ao triunfo. O Benfica, enquanto a arbitragem esteve dentro da justiça, jogou sempre em condições de inferioridade. A rapidez, a vontade decidida dos locais, chegou a desconcertar os seus homens, que revelavam bem o seu estado de espírito quando atiravam às redes.

Mas o Sr. Miranda — talvez sem querer — prejudicou o pequeno e favoreceu o grande... Mau passo na sua carreira... Guimarães não o esquecerá!

*

Os grupos alinharam: **Benfica** — Martins, Gaspar Pinto e Freire; César Ferreira, Albino e Francisco Ferreira; Manuel da Costa, Nelo, Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Vitória — Machado, Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre Ferraz e Bravo.

Sai o Vitória, que alinha a favor do sol.

Nos primeiros minutos há certo equilíbrio territorial, embora os vimaranenses sejam os primeiros a atirar à baliza, obrigando Martins a defender apertadamente. Pouco depois Machado também teve de intervir para segurar uma bola de Rodrigues.

Aos 18 minutos, Gaspar Pinto meteu mão dentro da grande área a uma bola chutada por Alexandre. Assinalada a penalidade, o mesmo Alexandre, com um pontapé sereno e bem colocado, bateu o guarda-lisboeta, perante o delírio da assistência. A seguir, Nelo obrigou Machado a executar uma grande defesa.

O Vitória, dispendendo notável energia, comanda no terreno, indo mais vezes à grande área adversária e obrigando a defesa a passar maus bocados. Francisco Ferreira, num ataque do Benfica, teve oportunidade de atirar bem de cabeça às redes, mas Machado defendeu com serenidade. Depois foi Alexandre que, após excelente preparação, teve a baliza à sua mercê, mas a bola passou a roçar a trave lateral.

Aos 29 minutos regista-se o primeiro canto contra o Vitória e 3 minutos depois o primeiro canto contra o Benfica. Nenhum teve, porém, consequências.

Aos 37 minutos, depois de Martins ter intervido duas vezes seguidas, Machado executou uma grande defesa a um magnífico chute do avançado-centro encarnado.

Aos 40 minutos o Benfica sofreu novo canto, do qual se defendeu bem. Nos 5 minutos finais o Vitória "apertou" os lisboetas, mas sem resultado.

Nesta parte os Campeões do Minho tiveram vantagem.

*

Na segunda parte, até aos 4 minutos, o Vitória jogou com o mesmo entusiasmo que pôs

na luta durante toda a primeira metade, e Miguel, nessa altura, obrigou Martins a executar a defesa dentro da baliza.

Surgiu aqui o incidente a que atrás fazemos alusão.

Apesar deste, e da visível quebra de vontade dos vimaranenses, o Benfica só conseguiu marcar o primeiro tento aos 14 minutos, por Nelo, depois de um assédio ao campo adversário.

O Benfica começou então a ter certa vantagem territorial e, aos 23 minutos, Rodrigues isolado na frente da baliza, fez passar o esférico sobre a trave.

Aos 27 minutos, o mesmo jogador fez o 2.º "goal" do seu grupo, por culpa da defesa local.

Com investidas aos dois meios campos e enérgica acção das respectivas defesas, a partida terminou com o imerecido triunfo dos lisboetas.

*

O Benfica venceu, mas não convenceu. Na verdade, a sua exibição ficou muito à quem da feita aqui pelo Sporting Club de Portugal.

O jogo que desenvolveu foi feito em força, revelando pouca homogeneidade.

Destacaram-se o trio defensivo; Albino, Francisco Ferreira e Rodrigues.

*

O Vitória, sem ter feito o seu melhor, jogou bem até à altura da anulação da segunda bola. Depois arrefeceu bastante, mas mesmo assim nunca deu descanso ao adversário. Mais uma vez a pouca sorte o perseguiu.

Os seus melhores elementos foram: José Maria, Castelo, Zeferino, Ferraz e Alexandre.

Machado, Lino e João fizeram coisas apreciáveis, mas na segunda bola sofridos os dois primeiros foram bastante culpados, por indecisão.

Machado executou duas grandes defesas que entusiasmaram a assistência.

*

A arbitragem do Sr. Domingos Miranda não foi má até à altura de anular, depois de ter confirmado, o segundo tento dos vimaranenses.

Daí por diante desorientou-se, errando várias vezes.

*

Antes do encontro, o Benfica ofereceu uma recordação ao Vitória e um ramo de flores a Alberto Augusto, tendo havido troca de saudações.

J. Gualberto de Freitas.

Delegado do Governo

Pedi há dias a sua demissão o Sr. Alferes Soares da Silva, que há algum tempo se encontrava a exercer as funções de Delegado do Governo e Vice Presidente da Câmara no nosso Concelho, lugares estes que voltou a ocupar o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira Pinto.

O GAROTIO

Um amigo chamou a nossa atenção para o que se passa com o garotio, nestas noites quentes e mesmo às tardes, ali pelo Jardim Público, pelo Tournal e noutros pontos da Cidade.

Realmente, o garotio anda endiabrado e com a lingua desenfreada: escangalham os jardins, juntam-se às portas dos estabelecimentos e, com o maior *avontade*, sem respeito por ninguém, deitam pela boca fora verdadeiras obscenidades!

O garotio precisa de ser severamente castigado porque estas suas más acções, que só servem para motivos de justa censura, não podem nem serem tolerar-se mais.

MEMORÁVEL DATA

Na quinta-feira fez dois anos que a nossa Terra viveu horas da maior emoção.

Lembrar as Festas Centenárias que aqui se iniciaram nessa formosa e inesquecível manhã de quatro de Junho é reviver um dos maiores e mais belos espectáculos que nossos olhos têm presenciado.

Todos os portugueses ajoelharam ante o altar da Pátria, prestando homenagem Àqueles que no Passado tudo fizeram para engrandecer Portugal, legando-nos uma História que é nosso justo orgulho.

Os anos passam, uns após outros, mas o espectáculo do Campo do Salvador já não desaparecerá da memória de todos aqueles que tiveram a felicidade de assistir à grande festa de Portugal, em Guimarães.

UM EXEMPLAR...

Conhecem-no? Não é aquele meiro branco da paródia, mas sim um outro de cor diferente e de bico amarelo!... A característica excepção de se tratar de um meiro sem asas tem feito ferver o cérebro dos sábios pelas dificuldades que têm tido em classificar zoológicamente tam *excêntrico* animal. Desloca-se com facilidade, apesar da falta de asas, e quasi diariamente visita a cidade, onde em tempos teve o seu ninho favorito. Fala como um papagaio, embora em linguagem bastante rasteira, fuma o seu cigarro, toma o seu café — quando alguém lho chega ao bico — e tem como entretenimento predilecto o hábito de dizer mal de tudo e de todos, a tal ponto de ser conhecido como rei... da má lingua.

Como se vê, trata-se de um exemplar da fauna portuguesa, digno da atenção de quem se dedica ao estudo de certos fenómenos que aparecem no reino animal. E de crer, porém, que por meio de um estudo mais minucioso se consiga categorizá-lo, isto é, integrá-lo devidamente em qualquer espécie zoológica, evitando-se, assim, alguma errada classificação anteriormente feita. Até que esse facto se dê, consideremo-lo, apenas, um exemplar...

— ? —

Teatro Jordão

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha veio até nós na passada sexta-feira, levando à cena no Teatro Jordão a peça da actualidade em três actos: «O Poder de Fátima».

A casa encheu-se e a assistência aplaudiu demoradamente, no final de cada um dos actos, a Companhia, à frente da qual se destaca o nome de um dos maiores actores do nosso tempo, Alves da Cunha.

Diálogos interessantes, por vezes cheios de emoção, ideias que se chocam, a luta entre a ciência e a religião e, finalmente, o triunfo da Fé, de tudo tem a peça que Eurico Lisboa (Filho) escreveu, nela estabelecendo um conflito social como tantos que aparecem na realidade.

Destaca-se o trabalho de Alves da Cunha e Maria Florinda, principalmente no 3.º acto e de Emilia de Oliveira nos 1.º e 2.º.

A Festa a S. Cristóvão, na Penha

Desafio de Futebol entre os motoristas das cidades de Braga-Guimarães

Para as festas ao seu amado Patrono atinjam o brilhantismo merecido, os motoristas das cidades de Braga e de Guimarães deliberaram realizar, no próximo dia 29 do corrente, um sensacional desafio de Futebol, no Campo de Benlhevai, desta cidade, cujo produto se destina a custear as despesas a fazer com a festividade.

Segundo informações colhidas, a preparação atlética dos seleccionados já teve seu início, tendo se efectuado vários treinos, com crescente entusiasmo, e também sabemos que alguns dos futuros *players* vêm demonstrando muita habilidade neste desporto do *shoot*, quer queixando-se da rijeza da bola que lhes empola a moleirinha nas "cabeçadas", quer fechando os olhos para não verem o efeito terrível dos seus *certeiros* "tiros".

As equipas serão constituídas da seguinte maneira:

Motoristas de Braga: José do Vale; Joaquim Ferreira e João Ferreira; Francisco de Carvalho, Mário Pinheiro Ferro e Germinal Palmeira; Neuro, Henrique Pereira, Emilio Souto Maior, Agener e Manuel Regato.

Motoristas de Guimarães: El Cunha; Machado e Sapo; N. N. (o nome é segredo), Zeferino Duarte (a véllha Rata

e Zé Ferreira; Rasga, Jaime Preto, Pina (o do ganhador), Zeca e Vilas. *Suptentes:* Juca, Grilo, Garcia e Guerreiro.

Embora os bilhetes não fossem postos ainda à venda, sabe-se que é grande a sua procura e que este *intercidades* dos motoristas está na ordem do dia.

A mesma exhibição terá lugar na cidade de Braga.

Aos motoristas, pelo bom espirito de camaradagem de que vêm dando provas, as nossas felicitações pela bela lembrança que tiveram e o desejo da plena satisfação dos seus objectivos.

Livros & Jornais

Tratado de versificação portuguesa — por Amorim de Carvalho.

Amorim de Carvalho publicou há pouco tempo ainda um novo livro. Trabalho consciencioso, difuso, cuidadoso, ele revela bem a inteligência do autor, que é também um poeta e conhece os segredos da sua Arte — pela forma como o atesta neste volume.

Não conhecemos a poesia de Amorim de Carvalho. Nunca lemos nenhum trabalho seu. Lemos, sim, já lá vão anos, uma critica de João Gaspar Simões no suplemento literário do «Diário de Lisboa», acerca do seu livro «Através da Obra do Sr. António Botto». Porém, essa critica à critica não nos iludiu sobre a poesia de Amorim de Carvalho. Daí para cá o autor tem firmado a sua personalidade noutras obras. O *Tratado de versificação portuguesa*, que guardamos na nossa estante com grande apuramento, testemunha as proficuentes qualidades de um poeta e de um estudioso. O autor debruça-se sobre a poesia portuguesa desde os luminares da nossa literatura até aos tempos hodiernos, analisa várias correntes literárias, estuda as regras basilares da poética, estriba-se na tradição e propriedades da versificação e ensina regras, principios, leis que devem presidir à composição do verso. É um livro muito útil para novos poetas e estudantes. Amorim de Carvalho merece felicitações. Não lhas negamos.

Ferreira Tôrres.

Monumento a Alberto Sampaio

Iniciaram-se na semana passada as obras do Monumento a Alberto Sampaio, que deve ser inaugurado solenemente em Outubro próximo, conforme já noticiámos.

FRANCISCO MARINHO

AGRADECIMENTO

A sua familia e o Director do *Noticias de Guimarães* agradecem, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e se encorporaram no funeral, bem como aos Ex.ºs sacerdotes que applicaram missas por alma do extinto, e às pessoas que se dignaram assistir àqueles piedosos actos.

A todos, pois, que de qualquer forma prestaram homenagem à sañda memoria de Francisco Marinho, aqui fica a gratidão de quem muito o estimava.

Guimarães, 7 de Junho de 1942.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência

Casa de Crédito Popular

AGENCIA N.º 69

GUIMARÃIS

Avisam-se os mutuários que no dia 13 de Julho próximo futuro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos effectuados que tenham um atrazo de juros de mais de 3 meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 1 de Junho de 1942.

O Chefe da Repartição,

a) Francisco Cordeiro.

VENDE-SE uma morada de casas de três andares, sita na rua da Republica, n.ºs 166 e 168. Para tratar com José Correia, na Pensão Minho e Douro, desta cidade.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão do dia 5 de Junho:

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Menezes e achando-se presentes todos os mesários efectivos reuniu em sessão ordinária a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi encarregado de apresentar o projecto das reparações a fazer no Hospital e prédios de Vizela, o mesário Sr. António dos Santos Simões; A Mesa mandou proceder, conforme o parecer do Sr. Vice-Provedor, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, a limpeza e pintura das enfermarias e corredores do Hospital Geral;

Tomou conhecimento da tabela de preços para os irmãos apresentada pelo Sr. Dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo, médico de doenças de boca e dentes, e bem assim da tabela apresentada também pelo Sr. Dr. Vilas Boas e Alvim, médico de doenças de olhos, a última das quais contém o desconto de 30% para consultas;

Resolveu mandar retirar o caixilho existente no oratório na frontaria da Igreja da Misericórdia, ficando assim a descoberto a linda Imagem. Esta resolução foi baseada na opinião autorizada de algumas pessoas, ouvidas para tal fim;

A Mesa resolveu ainda criar o *blithe de identidade* dos irmãos, que dará direito a certas regalias;

Resolveu demitir todos os internos dos Asilos que os abandonem voluntariamente;

Resolveu admitir no Asilo «Sousa Martins», em Vizela, Alvaro Vaz, de 79 anos, da freguesia de S. Miguel das Caldas (Vizela);

Tomou conhecimento de terem sido cumpridos todos os legados;

Tomou conhecimento do subsídio de 1.000\$00 que o Sr. Alferes Soares da Silva, Delegado do Governo, destinou à Santa Casa;

Registou a entrada do legado de 5.000\$00 do falecido irmão e antigo mesário Sr. Justino José da Silva;

O mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro apresentou o mapa das subsistências relativo ao mês de Maio, o qual mereceu, depois de apreciado, os louvores da Mesa;

Resolveu ainda que no dia 13 do corrente, o Hospital Geral seja franqueado ao público e que na capelhinha de Santo António existente junto ao portão do Hospital, seja celebrada uma missa em honra de Santo António, e mandou que nesse dia sejam melhoradas as refeições em todos os Hospitais e Asilos a cargo da Misericórdia;

A Mesa resolveu ainda lançar na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão rev. Manuel Joaquim Gomes e tomou conhecimento de algumas propostas apresentadas para novos irmãos.

da cidade

Diversas Notícias

Presidente da Câmara

Em sua última sessão, a Mesa da Irmandade de St.º António, erecta na parochial de S. Paio (provisoriamente na capela da V. O. T. de S. Domingos), resolveu, por proposta do seu Juiz, e por unanimidade, tendo em vista os valiosos serviços prestados pelo Ex.º Sr. Senhor Doutor João Rocha dos Santos, illustre Presidente do Município, elevá-lo à categoria de Irmão Gracioso. A Mesa resolveu mandar lavar o respectivo termo e ir cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara para lhe manifestar pessoalmente o seu reconhecimento.

Colégio do Sagrado Coração de Maria

No quinta-feira realizou-se neste importante estabelecimento de ensino a festa comemorativa do «dia do encerramento do ano escolar» das Jéscistas de Guimarães, a que veio presidir S. Ex.º Rev.º Sr. Senhor D. António Bento Martins Junior, Ven.º Arcebispo Primaz, que, ás 9 horas, e na formosa capela do Colégio, celebrou o Santo Sacrifício da Missa e fez ao evangelho uma brilhante alocução. Finda a Missa o Prelado deu a Comunhão Solene, seguindo-se o Crisma e imposição de emblemas, terminando a cerimónia com a Bênção do SS.º Sacramento.

No mesmo dia, ás 14 horas, realizou-se num dos salões do Colégio — o palacete de Vila Pouca — uma sessão solene, com cânticos apropriados, recitativos e juramento mútuo entre a J. E. C. e a M. P. F., fechando a encantadora festa, depois de um brilhante discurso do Senhor Arcebispo, com o Hino da J. E. C. F.

Por último foi feita uma carinhosa e entusiástica despedida ao Senhor D. António, que foi acompanhado até ao seu carro por todas as filiações dos organismos da Acção Católica.

O edificio do Colégio estava decorado com vistosas colgaduras e sobre o Prelado, à entrada e à saída do edificio, foram lançadas muitas e mimosas pétalas de flores.

Assistiram ás cerimónias o Corpo Docente do modelar estabelecimento de ensino, as educandas, organismos da Acção Católica, familias das alunas, diversos sacerdotes desta cidade

e outras pessoas de representação no nosso meio.

«Notícias de Guimarães» agradece o amável convite que lhe foi feito para assistir à interessante festa e felicita a Ex.^{ma} Directora do Colégio do S. C. de Maria pela feliz iniciativa.

Romaria Grande de S. Torcato

Nos dias 4 e 5 de Julho próximo, realizar-se-á nas proximidades desta Cidade e na forma dos anos anteriores a Romaria Grande de S. Torcato, que constará de imponentes solenidades religiosas e deslumbrantes arraiais, conforme programa que oportunamente publicaremos.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal mandou proceder, por intermédio da Repartição Técnica, à elaboração do projecto de pavimentação do Jardim Público.

Beneficência

O Sr. António de Silva Godinho, regente escolar da freguesia de S. Martinho de Sande, dêste concelho, resolveu conceder aos pobres da sua freguesia de S. Lourenço de Sande o donativo anual de mil escudos, com a obrigação de os mesmos assistirem a uma missa pelas suas intenções. Bem haja!

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Normal, ao L. do Tournal.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Classificação do concurso do Entrocamento, realizado em 17 de Maio:

João Fernando Oliveira Salgado, 1.º; Ilídio Ribeiro Dias Teibão, 2.º, 8.º, 14.º, 32.º, 35.º, 36.º; João da Silva Júnior, 3.º, 11.º, 27.º; José da Silva Melo, 4.º e 28.º; Martinho Almeida Azenha, 5.º; João de Freitas, 6.º e 19.º; Dr. José M. Castro Ferreira, 7.º, 15.º e 37.º; José Ferreira Martins, 9.º, 10.º e 20.º; João da Silva Guimarães, 12.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 26.º, 31.º e 34.º; Bernardo de Castro Noval, 16.º; Herminio Baptista Oliveira, 17.º; Domingos Leite de Castro, 18.º; Domingos Alves Ferreira, 20.º e 33.º; José Oliveira Cosme, 29.º e 30.º; Manuel de Freitas, 38.º; Manuel Alves Machado, 39.º; Abílio Ribeiro Forte, 40.º.

A velocidade média dêste concurso foi de 1.437 metros por minuto.

Manuel Luis de Matos Júnior

Foi recentemente nomeado Chefe da Secção de Finanças de Terras de Bouro, lugar de que já tomou posse, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Luis de Matos Júnior, que há bastante tempo vinha exercendo as mesmas funções em Vieira do Minho. Com os nossos cumprimentos desejamos-lhe muitas prosperidades.

José Henrique Pereira da Costa Pires

Foi recentemente colocado em Miranda, como Tesoureiro de Finanças, o nosso prezado amigo Sr. José Henrique Pereira da Costa Pires, que no nosso meio conta muitas amizades. Cumprimentamo-lo e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Festas de Santa Catarina

No próximo domingo realiza-se na Estância da Penha a festa anual promovida pelos Caçadores de Guimarães, em honra de Santa Catarina, sua Padroeira. Este ano a festa limitará-se a uma simples solenidade religiosa e ao almoço de confraternização.

Música no Jardim

Iniciaram-se no passado domingo, no Jardim Público, os concertos musicais pela reputada Banda dos B. V. de Guimarães que continuará a fazer-se ali ouvir todos os domingos e quintas-feiras.

Tenente Coronel Sousa Guerra

Encontra-se a desempenhar as funções de 2.º Comandante do Reg. de Infantaria 7, em Leiria, o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército Sr. Tenente Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra. Os nossos cumprimentos.

Vida Católica

Festividade de Santo António — Nos próximos dias 13 e 14 do corrente, sábado e domingo, realiza-se a festividade em honra de Santo António, cuja imagem se venera na capela da V. O. T. de S. Domingos, prometendo revestir este ano o maior brilhantismo.

Haverá no sábado, às 8 horas, missa resada em honra de Santo António e conclusão da trezena.

Durante o dia o templo estará aberto.

No domingo, dia 14: Missa resada, às 9 horas, seguida da distribuição de 800 boroas de pão aos pobres; às 11 horas, missa cantada, e, às 21 horas, Exposição, Sermão pelo talentoso orador sacro Rev. Marcelino da Conceição, do Pôrto, «Te-Deum» e Bênção do Santíssimo Sacramento.

No côro far-se-á ouvir, durante as solenidades, a Schola Cantorum do Seminário da Costa.

O templo, que se conservará aberto durante todo o dia, ostentará uma luxuosa decoração, dos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais.

Procissão de Corpus Christi — Realizou-se, na quinta-feira, conforme estava anunciado e na forma dos anos anteriores, a Procissão do Corpo de Deus, que saiu da igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas) e percorreu o itinerário estabelecido.

No imponente préstito incorporaram-se representantes das irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos, das Ordens Terceiras, confrarias, Seminário da Costa, clero, diversos organismos da Acção Católica, assim como os Srs. Presidente da Câmara, Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Conservador do Registo Predial, Comandante da G. N. R., Chefe da P. S. P. e o Batalhão n.º 13.º da L. P., que, sob o comando do Sr. Artur dos Santos Rodrigues, fazia a guarda de honra.

Abriam o cortejo os Escutas do Núcleo de Guimarães.

Abrihantou a Procissão a Banda dos Bombeiros V. de Guimarães.

Senhora da Lapinha — Na forma dos anos anteriores, realiza-se, no próximo domingo, dia 14, a tradicional «Ronda da Lapinha». A Milagrosa Imagem deverá dar entrada na Cidade às 14 horas daquelle dia, ficando à veneração dos fiéis no templo de N. S. da Oliveira, até às 17, hora a que de novo regressará, acompanhada por milhares de fiéis, à sua distante igreja.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Na igreja dos Santos Passos vai realizar-se a partir do dia 21, na forma dos anos anteriores, promovida pela Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, uma solene novena-missa, que concluirá no dia 29 com a Bênção Papal. Em todos os dias haverá às 6 e 8,30 horas exercício de novena, e de tarde, às 21 horas, têrço, exercício de novena, sermão e bênção.

1.º — Recomenda-se aos associados para trazerem sempre, quer aos exercícios da manhã, quer aos exercícios da tarde, a fita da associação.

2.º — Recordar-se que todos os associados devem tomar parte na comunhão do dia da festa. Nesse mesmo dia ganha-se uma indulgência plenária confessando se e comunicando. A confissão pode fazer-se nos oito dias que precedem a festa, ou nos oito dias seguintes.

S. Luis Gonzaga — Promovida pela Pia Ass. dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, deve realizar-se, no dia 21, a festividade em honra de S. Luis Gonzaga, a qual concluirá com uma imponente procissão.

Pia Ass. dos A. do S. Coração de Jesus — Entre outros assuntos e na sua última reunião, a direcção resolveu mandar celebrar uma Missa, no dia do S. C. de Jesus, às 7 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira, a qual devem assistir todos os associados.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Marinho — Confortado com todos os sacramentos da igreja e apos cruciantes sofrimentos, que durante quatro meses sofreu com verdadeira resignação, finou-se, na madrugada de segunda-feira última, na residência de sua família, à Travessa de Camões, o Sr.



Francisco Marinho, saudável funcionário da Administração do «Notícias de Guimarães».

Contava apenas 28 anos e viti-mou-o uma pertinaz doença que venceu os esforços empregados pela medicina.

O triste desenlace não nos surpreendeu. Esperavamo-lo já há semanas pois acompanhámos, bem de perto a marcha da grave doença e sabíamos que o desventurado moço se não podia já salvar. A notícia, porém, impressionou-nos dolorosamente.

O indito Francisco Marinho prestou serviços durante mais de sete anos na administração do nosso jornal e no decorrer dêste tempo revelou-nos excelentes qualidades de

TEATRO JORDÃO - HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas: DEANNA DURBIN - EM - Desfile da Primavera - O filme em que atingiu o seu mais alto grau de êxito cinematográfico. LINDÍSSIMAS CANÇÕES - Quinta-feira, 11 de Junho - Uma comédia musical e arrebatadora - Estrêla do Rio - Com a linda e escultural bailarina LA JANA.

trabalho e honestidade, a par duma primorosa educação recebida nas Oficinas de S. José e no Internato Académico.

De génio activo e empreendedor, foi durante todo o tempo que trabalhou nesta casa um valioso auxiliar. Fêz parte de uma recente direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, tendo servido aquela colectividade com verdadeira dedicação.

O funeral realizou-se na terça-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, em cuja capela foi resado o responso de sepultura.

O cadáver, que se achava encerrado em atitude de veludo preto com uma cruz branca, foi removido para o cemitério na carreta da Associação Fúnebre F. O. Vimaranesense, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do extinto, alguns colaboradores e o pessoal do nosso jornal, direcção da Associação Fúnebre F. O. Vimaranesense, internados das Oficinas de S. José, etc., etc.

Sobre o caixão foram colocados muitos bouquets e ramos de flores naturais, com sentidas dedicatórias, da direcção do «Notícias de Guimarães», da família do extinto, de alguns amigos, etc.

A chave do caixão foi entregue ao nosso director. Que descanse em paz a boa alma do saudoso Francisco Marinho, à família de quem renovamos as nossas mais sentidas condolências.

No dia do funeral, às 9 horas da manhã e no templo da Misericórdia, o Rev. Gaspar Nunes ofereceu o santo sacrificio da Missa por alma do finado, tendo assistido ao religioso acto algumas pessoas das suas relações.

A Missa do 7.º dia mandada celebrar pela direcção do nosso jornal, resou-se ontem, às 8,30 h., na igreja da Misericórdia, perante numerosa assistência.

Padre Manuel Joaquim Gomes

No domingo passado, faleceu, na sua residência, na freguesia de S. Lourenço de Selho, o Rev. Manuel Joaquim Gomes, que contava 65 anos de idade e era irmão do saudoso Cónego José Maria Gomes e do Sr. Dr. Albino Gomes, médico militar aposentado, residente em Braga.

O extinto era natural de Vila Verde, e contava no nosso meio, onde residia há muitos anos, as melhores amizades.

Foi pároco de diversas freguesias principalmente das de S. Pedro de Azurém e S. Lourenço de Selho, que ainda paroquiava.

Viti-mou-o uma congestão cerebral de que foi acometido às 6 horas da manhã daquelle dia, quando se dirigia à igreja paroquial para celebrar a Missa. Foram chamados os socorros médicos, que se não fizeram esperar. Apesar, porém, de todos os esforços empregados, veio a falecer, serenamente, às 14 horas.

O seu funeral realizou-se na terça-feira passada, às 10 horas, em S. Lourenço de Selho, com a assistência de muitos sacerdotes das freguesias limítrofes e desta cidade e de muitas outras pessoas das relações do extinto e da família dorida, constituindo, por isso, uma grande manifestação de pesar.

Após os officios fúnebres e Missa de Requiem, o cadáver foi trasladado, com numeroso acompanhamento, para o cemitério paroquial, onde ficou inhumado.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Manuel Bias Pereira

Após dolorosos e prolongados sofrimentos, finou-se, na segunda-feira, à tarde, na sua residência, à Rua Dr. José Sampaio, contando 70 anos de idade, o nosso amigo Sr. Manuel Dias Pereira, funcionário aposentado dos caminhos de ferro, que no nosso meio contava geral estima.

Era pai da Sr.ª D. Alice Dias Pereira e dos nossos prezados amigos Srs.

Anibal Dias Pereira, sócio da Casa das Gravatas, Altino Dias Pereira, funcionário dos caminhos de ferro em serviço na Senhora da Hora; Umberto Dias Pereira, também funcionário dos caminhos de ferro e Ernesto Dias Pereira.

O extinto encontrava-se doente há já alguns meses e esteve durante bastante tempo numa Casa de Saúde, do Pôrto, onde se submeteu a rigoroso tratamento. Foram, porém, baldados os esforços da medicina e assim os seus padecimentos foram-se agravando dia adia.

O funeral efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, para o Cemitério Municipal, em cuja capela foi celebrada a Missa do corpo presente e resado o responso de sepultura.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, representantes das direcções dos B. V. de Guimarães, do Vitória Sport Club, da Cooperativa «O Problema da Habitação», do Pôrto, um piquete de B. Voluntários, funcionários do caminho de ferro, etc., etc.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo da família dorida e estimado Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, Sr. Casimiro Martins Fernandes.

A toda a família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.

Francisco Coelho da Silva

No domingo de manhã, realizou-se, para o Cemitério de Atouguia, o funeral do indito empregado comercial Sr. Francisco Coelho da Silva, constituindo uma significativa manifestação de saudade.

No préstito incorporaram-se numerosas pessoas, entre as quais todo o pessoal da importante Casa Alberto Pimenta Machado, com o seu chefe, um piquete de Bombeiros Voluntários, o Sindicato Nacional dos Caixeiros representado pela direcção, com o seu estandarte e muitos associados, os internados das Oficinas de S. José, pessoal da Companhia de F. e T. de Guimarães, etc., etc.

Na capela do Cemitério de Atouguia o Rev. João Lindoso rezou os rezos de sepultura, após o que fez a inumação do cadáver.

A chave do caixão foi entregue ao patrão do saudoso extinto Sr. Alberto Pimenta Machado.

Sobre o atúde foram colocadas corôas e bouquets de flores naturais e artificiais, com sentidas dedicatórias da família, dos amigos e colegas de trabalho e do Sindicato Nacional dos Caixeiros.

Os empregados da Casa Alberto Pimenta Machado mandam celebrar hoje, às 11 horas, na basílica de S. Pedro, uma missa por alma daquelle seu saudoso colega e fizeram distribuir esmolas de esc. 5000 por diversas instituições de caridade, jornais, etc.

Para os nossos pobres recebemos também esc. 5000, conforme indico na respectiva secção. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Na quarta-feira, de manhã, faleceu, repentinamente, na sua residência, à rua de Egas Moniz, o conhecido cauleiro João Baptista, casado, cego, que foi acometido de síncope cardíaca.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira para o Cemitério de Atouguia.

Missa do 1.º aniversário

O nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. António de Sousa, mandou celebrar, no passado dia 30 de Maio e na Igreja Paroquial das Dominicas, uma Missa em sufrágio da alma do seu afilhado Sr. Abílio Francisco Lopes, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, assistindo ao acto a família e muitas pessoas das suas relações.

De luto - Pelo falecimento de um irmão de sua esposa, ocorrido recentemente em Lisboa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. José Ribeiro de Castro, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, à sua Casa da Vila das Taipas, o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Castro, a quem agradecemos a gentileza dos cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

Partiu para Lisboa de onde embarcará para S. Vicente de Cabo Verde o nosso prezado amigo e distinto oficial do Exército, sr. Alferes José Maria da Mota Freitas, a quem desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades.

Estece no domingo nesta cidade o sr. Dr. Teófilo Gomes Nobre, do Pôrto. Estece em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Está entre nós, há dias, o nosso prezado amigo, sr. Capitão José Guedes Gomes.

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós, na quarta-feira passada, o nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes.

Também esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

Deve partir por estes dias para os Açores, onde vai prestar serviço militar, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alexandre Ferreira Gonçalves, que há tempos se encontrava nesta cidade a exercer as funções de professor da Escola I. e C. «Francisco de Holanda», e que aqui soube conquistar muitas amizades. Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Encontra-se a veranear em Vizeira o nosso prezado amigo sr. Guilherme Pinto, de Castelo da Maia.

Dentro em alguns dias vai fixar a sua residência na Maia, o nosso prezado amigo sr. Almiro Nogueira da Silva, que há anos se encontrava nesta cidade a dirigir a Padaria Nacional, e que aqui conquistou muitas simpatias.

Doentes

Afim de tratar da sua abalada saúde, recolheu a uma Casa de Saúde do Pôrto o nosso prezado amigo sr. Manuel da Rocha Mendes.

Tem passado doente a sr.ª D. Maria Carolina Monteiro Dias de Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro.

Continua doente a menina Arnaldina de Sousa Lobo, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo, inteligente aluna do primeiro ano do Liceu Martins Sarmento.

Continua doente o nosso prezado amigo sr. António José Ribeiro, da Casa de Atêes.

Tem estado bastante doente a sr.ª D. Maria Ferreira Coelho, mãe do nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho e avô do também nosso prezado amigo sr. Luis Filipe Coelho.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Aniversários natalícios

No próximo dia 11 faz anos o nosso prezado amigo sr. António Luis da Silva Dantas, estimado proprietário da Tipografia Minerva Vimaranesense, a quem apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos de felicitações com os votos de muitas prosperidades.

No próximo dia 13 faz anos também o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Ronfe, sr. David Martins, a quem, igualmente, apresentamos as nossas felicitações.

No passado dia 3 fez anos o nosso prezado amigo sr. Diamantino Soares Mourão, activo director-secretário do Vitória Sport Club.

Apresentamos-lhe felicitações.

Casamento

Realizou-se há dias, no templo de N. S.ª da Oliveira, o casamento do sr. Manuel Monteiro Ferreira, do concelho da Maia, com a sr.ª D. Deolinda Rosa, natural desta cidade e que residiu alguns anos em França. Desejamos-lhes muitas venturas.

Nascimento

Deu há luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Virginia de Oliveira Bastos Guimarães, esposa do sr. Indício da Pousaca Guimarães. Parabéns.

Do Concelho

Das Taipas

Caldas das Taipas, 4 — Foi sepultado, no pretérito sábado, no cemitério paroquial de S. Lourenço de Sande o Rev. P.º António José da Silva Gonçalves, ex-pároco desta vila, escritor e poeta distinto, que em muitos livros e jornais deixou disseminados preciosos produtos da sua invulgar inteligência.

De forte constituição física, mas de la abusando desmedidamente, morreu relativamente novo como um velho alquebrado, cansado, digamos, de trabalhar.

Na imprensa, no altar ou no púlpito, em toda a parte, o P.º Silva Gonçalves era o acérrimo defensor dos legítimos interesses da Igreja, o combatente heróico de doutrinas corrosivas que arrastam ao mal e à perdição.

Bastante nervoso e só sabendo chamar às coisas pelo seu verdadeiro nome, seria por vezes um pouco ríspido quando necessário era fugitar o ódio; mas depressa lhe sobrevinha o arrependimento e concedendo a fraqueza humana logo o seu coração se abria para todos, generoso e bom, sem laivos

do menor ressentimento, mesmo para aqueles que o houvessem ofendido.

Muito zeloso e cumpridor do múnus sacerdotal, impunha-se a todos pelo seu comportamento exemplaríssimo.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, no qual as Taipas se fizeram representar em larga escala por pessoas de todas as categorias sociais, organismos da Acção Católica, Confrarias, etc., etc.

De Sobreposta, que o extinto há meses paroquiava, vieram também algumas irmandades, J. A. C. e muitas pessoas tomar parte na derradeira homenagem ao pranteado morto.

A toda a família de luto as nossas condolências.

Trabalha a comissão das Festas do S. Pedro, a realizar nesta vila em 28 e 29 do corrente, com todo o afan para que elas revistam este ano o maior brilho.

Do programa nos ocuparemos no próximo número dêste jornal.

Na igreja paroquial de S. Martinho de Sande foi há dias baptizada uma criancinha do sexo feminino, filha do nosso amigo Sr. António Ferreira de Araújo e de sua esposa Sr.ª D. Maria Salgado Ferreira.

Foram padrinhos o nosso amigo Sr. António Cardoso, proprietário, daquela freguesia, e sua esposa Sr.ª D. Ludovina de Freitas Cardoso.

A noísta recebeu o nome de Maria Ludovina. Os nossos parabéns. — C. C.

De Vizeira

Nada de maior tem a nossa noticia de hoje se olharmos com olhos de ver para o que vamos relatar, que sem colorido nem qualquer intenção reservada, demonstra o muito agradecimento dos vizeirenses por quem se deseja guiar como ninguém, no caminho da vida.

Não desejamos, pois, dar qualquer nota ao sentimento duma manifestação de improviso que os paroquianos de S. João levaram a efeito ao seu reverendo pároco, P.º João Gonçalves, como reconhecimento pelo seu trabalho na aquisição de milho.

Foi uma das manifestações mais justas e mais verdadeira a que nos foi indito assistir.

Nada de vaidade nem cevas estudadas, só um verdadeiro reconhecimento dos paroquianos ao seu ilustre guia espiritual e ao maior amigo.

Parabéns aos bons vizeirenses, que da forma tam brilhante, pela sua intenção, souberam agradecer tam bem a quem tudo sacrificou para que em todos os nossos lares não faltasse Pão.

Mais uma flagrante prova do seu muito querer pelos seus paroquianos nos deu o ilustre Rev. P.º João Gonçalves, a quem apresentamos as nossas saudações.

Alguém sem responsabilidade ou qualquer conhecimento procura teimar ou censar desharmonia na vida igual de uma só casa com grande família e chamar melhor ao pior e pior ao melhor.

Não tem o maie rude conhecimento qualquer homem ou mulher, que com cevas ou ditos procuram melindrar vizinhos, ramos da mesma árvore.

Vizeira, S. João e S. Miguel como S. Miguel e S. João são a mesma vila e a mesma Vizeira querida e dentro disto tudo fica bem e tudo que assim não seja é estupidez, asneira e falta de educação. A tempo e horas é que se devem ver as coisas.

Realizou-se, no passado domingo, com grande brilho e majestosa pompa, a Procissão Eucarística, que de 5 em 5 anos sai da paroquial de S. Miguel das Caldas.

Conduzia a Sagrada Custódia Mons. Arcebispo de Guimarães, ladeado pelos Rev. de Infias e Tagilde.

A direcção da Procissão foi dos Rev. de Santa Eulália, S. João, S. Miguel e P.º Gonçalves, das Oficinas de S. José.

Ao Pálio seguiam os Srs. Justino Gomes, Aníbal Torres, Joaquim Ribeiro Ferreira, José Dias Pereira de Lemos, Armindo Portas e Domingos Ribeiro.

A guarda de honra era feita pelos Bombeiros Voluntários e por uma Lança da Legião Portuguesa sob o comando do seu ilustre Comandante, Gaspar dos Anjos Machado.

Está despertando a maior alegria a noticia com foros de verdade, de que as festas ao S. João, já conhecidas pelas festas da Vila, se realizam este ano com formidável brilho.

Consta que a Companhia dos Banhos vai franquear o Parque que será iluminado a fim go-to, bem como o Rio Vizeira que também será iluminado pelas comissões várias, já organizadas.

Abrihantou as festas ao popular santo as Bandas de Revelhe, Fafe, e a de Vizeira.

Toda a Rua Dr. Abílio Torres, Ferreira Caldas e Praça da República, bem como a parada dos bombeiros vão receber as mais brilhantes decorações, pelo que é de esperar que a festa da Vila seja o que de melhor se tem realizado. — C.

VENDEM-SE

duas moradas de casas, com os n.ºs 10 e 12, na Rua Val de Ionas.

Dirigir-se a CUNHA & C.ª, Rua de Santo António, 48 — Guimarães. 111

Dr. João de Macedo

ADVOCADO

No seu escritório desta cidade — Agência «A Hipotecária» — Rua da República, 70 — trata de todos os assuntos forenses, tendo uma secção privativa de cobrança de dívidas. Escritório na cidade do Pôrto — Rua de Santa Catarina n.º 364 — Telefone, 6413. 124

Telefone nesta cidade — 148.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

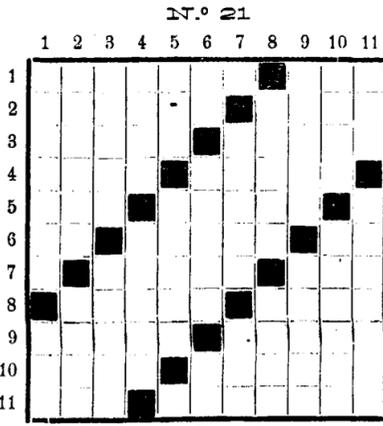
Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

Comportando 5 etapas, e essencialmente destinado a trabalhos em prosa, vai "O Notícias do EpiPISTA" realizar um torneio de charadas, tendo por base o seguinte **REGULAMENTO**:

- 1.º — São admitidas as espécies: APEREADAS, APOCOPADAS, ME FISTOFÉLICAS, NOVISSIMAS e SINCOPADAS;
 - 2.º — Os dicionários adoptados são os que acima indicamos, e não são permitidos os *crês* e o *mesmo que*;
 - 3.º — Cada concorrente enviará um trabalho de cada espécie para a 1.ª etapa, e depois de publicados os resultados fará o mesmo para a 2.ª, e assim sucessivamente até à 5.ª e última;
 - 4.º — Concorrentes retardatários podem tomar parte no torneio em qualquer altura, sendo os trabalhos publicados na etapa seguinte à que estiver decorrendo;
 - 5.º — Os trabalhos serão submetidos à apreciação de um Júri colectivo e serão classificados por ordem de valores, sendo atribuídos pontos ao primeiro — tantos quantos sejam os trabalhos publicados — e sucessivamente em escala decrescente, os restantes;
 - 6.º — A soma de pontos que cada autor obtenha em cada tabela das espécies, formará a sua pontuação na etapa;
 - 7.º — O resultado final será o conjunto dos pontos que cada concorrente tenha obtido nas etapas.
 - 8.º — Serão premiados: os 10 primeiros da classificação geral; os vencedores de cada etapa; os vencedores de cada espécie; 1.º e 2.º classificados em decifrações totalistas; idem com mais de 80% de acerto; idem com mais de 50% de acerto.
 - 9.º — Os prémios serão constituídos por Taças de prata, Obras literárias e Diplomas de Honra;
 - 10.º — A inscrição é livre.
- Qualquer caso omissivo no presente regulamento, será resolvido pelo Director da Secção.
- Trabalhos para a 1.ª etapa: até 30 de Junho.

Palavras cruzadas



- Horizontais:** 1 — Cobertura; semelhante. 2 — Pena; flutua. 3 — Espécie de choupo; unir. 4 — Mão; adulto. 5 — Patrão; aliso. 6 — Pena; condene; oferece. 7 — Elegância; possui. 8 — Recreio; divisão. 9 — Nome de mulher; animação. 10 — Gostas; favorecera. 11 — Pátria; espaçará.
- Verticais:** 1 — Abatido; doença. 2 — Estilo; glória. 3 — Não nascido; malograr. 4 — Assunto; vestimenta leve com que as balladeiras da Índia encobrem o seio (pl.). 5 — Ligo; barulho. 6 — Batráquio; culpa; duas consoantes. 7 — Cinto de Vénus; cóio. 8 — Condição; denta. 9 — assunto; devastar. 10 — Nome de homem; paragem. 11 — Abundância; castivas.
- GAR-RAF (Guimarães).

Aniversário...

Comemorando a passagem do seu 2.º aniversário, o C. C. "A B-fuge", de Coimbra, festejou tam grato acontecimento com um almoço charadístico entre os seus sócios.

Agradecemos os cumprimentos que nos enviaram e os quais retribuimos, desejando longas prosperidades.

Grupo Charadístico Oliveirense

Com este título acaba de fundar-se em Oliveira (St.ª Maria) mais um no-

vel agrupamento charadístico, o qual é composto pelos Confrades: António Magalhães (A. Sihlagam), Delfim Faria Denis (Defaride), António Machado da Silva (Capitão do Forte), João Correia de Oliveira (Tenente do Forte), Alcino Teixeira Nunes (Alferes do Forte) e Manuel Machado da Silva (Mandvalis).

Agradecemos as saudações que nos endereçaram, a todos apeteçemos os maiores triunfos.

Lusbel.

ROS INDUSTRIAIS

Alvarás para a indústria; BOLETIM DO REGISTO DO TRABALHO NACIONAL; legalização da indústria; legalização de instalações eléctricas; pedidos de instalações de máquinas; transferências; reclamações; contestações; recursos e todos os assuntos junto de todas as Circunscrições Industriais, I. G. I. C. A. e todas as Repartições Públicas do Porto, Lisboa e outras.

TRATA O:
Escritório Técnico Industrial e Comercial
Rua do Bonjardim, 412 - 3.º
PORTO

Agente-delegado, no concelho de Guimarães: 90
Gaspar Pimenta
GUIMARÃIS

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Importante Leilão

na Rua de Gil Vicente n.º 25 -- Guimarães

MODE, 7 de Junho de 1942, às 14 horas (2 horas da tarde), por intermédio da Agência «A Liquidatária», do Porto, à Travessa da Trindade n.º 15 a 17 — Telefone 2187 — para venda imediata de todo o recheio, a saber:

Boas mobílias de quarto com espelhos lapidados, mobílias de salas de jantar, aparadores, Guarda-louças, Guarda-pratas, Mesa elástica, Guarda-vestidos, Cama à francesa com colchão de molas, Camas de ferro, Rica cama antiga de bilros, única no género, Lavatórios, Mesinhas de cabeceira, Cómmodas, Sanitário, Serviço de jantar, Serviços de lavatório, Rico quadro da Ceia, quadros diversos, e tudo o mais exposto para venda sem reserva de preços.

N. B. — Esta Agência encarrega-se de efectuar Leilões em qualquer parte do País, tanto à comissão como de conta própria.

Chapéus para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebelo

participa às suas Ex.ªs Clientes e Amigas que abriu a Estação de Verão com um grande sortido, modelos exclusivos do seu Atelier.

Não comprem sem ver a minha Colecção.

Rua de S. Dâmaso, 89 -- Guimarães

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A OBRA DE PEDREIRO DO MERCADO DA VILA DE VIZELA

Até às 14 horas do dia 16 do corrente mês, esta Câmara, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 19 de Maio findo, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra de pedreiro do Mercado da Vila de Vizela, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do município.

Base de licitação . . . 19.133\$50

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 480\$00 escudos, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa de concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de

Engenharia deste Município onde todos os dias úteis das 11 às 17 horas, podem ser examinados, pelos interessados. 157

Guimarães, Paços do Concelho, aos 22 de Maio de 1942.

O Presidente da Câmara,
João Rocha dos Santos.

PRÉDIO - VENDE-SE, situado na freguesia de Inhás, no Lugar do Cruzeiro, concelho de Guimarães, com mais duas dependências juntas, com quintal, vinho e água de pôço, tendo todas as comodidades para negócio.

Dá esclarecimentos a Sr.ª Laurentina da Conceição Granja, Rua de Santo António, 137. 152

QUINTAS

VENDE-SE com rendimento de 10-7-14-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com
Martinho Silva — Guimarães.

100 CONTOS

Oferece-se a quantia de 100 contos sobre 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA)
Telefone 79

Alfaiataria com Fazendas

DE

RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

TELEFONE 177

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, em padrões modernos, muitos dos quais **EXCLUSIVOS**.

Preços os mais limitados.

AO COMÉRCIO, À INDÚSTRIA E AO PÚBLICO EM GERAL

A **CASA PEDRO GONÇALVES**, com oficinas de reparações de máquinas de escrever desde 1917, na Rua de Cedofeita n.º 156 — Porto — Telefone 87, leva ao conhecimento de todos os Srs. comerciantes, industriais e público em geral, que se encarrega de toda e qualquer reparação, venda e compra de máquinas novas e usadas, permutas, acessórios, contratos de limpeza anuais, etc., etc., para o que está inteiramente ao dispor dos interessados, quer directamente quer por intermédio do seu representante nesta cidade, Sr. António Guise, Largo da Condessa do Junca, 17 — Guimarães.

OURIVESARIA SOUSA

MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS

TELEF. 50

JOALHEIROS FABRICANTES **SOUSA & COELHO**

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir todas as ofertas

.. OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES ..

Lêde e assina o «Notícias de Guimarães».